



INSEGURANÇAS ALIMENTARES NO BRASIL CAUSADOS PELA PANDEMIA COVID-19

Isabela Costa Rodrigues 1
Joyce Carvalho da Silva 2
Gabriela Meira de Moura Rodrigues 3

Resumo

Introdução: A insegurança alimentar se agravou no Brasil devido ao avanço do novo coronavírus com impactos sociais e econômicos, onde a população mais atingida foram os de baixa renda, com o grande impacto na saúde pública devido a pandemia gerou crises proeminentes que com a ajuda dos profissionais nutricionistas possam amenizar tais doenças. **Objetivos:** Analisar os fatores de insegurança alimentares causados pela pandemia no Brasil, realizar o levantamento na literatura da área sobre o tema e selecionar amostras de publicações científicas, conceituar inseguranças alimentares, relatar sobre as crises alimentares e os demais problemas causados pelo COVID19, indicar a escassez ocasionada pela pandemia do coronavírus, descrever as habilidades e funções do nutricionista para amenizar esses impactos causados na população. **Metodologia:** Revisão de literatura com buscas rigorosas no interesse amplo ao tema proposto, os objetivos descritivos visando buscar descrever, relatar e auxiliar na captação do que foi proposto, sendo de natureza qualitativa com a perspectiva interpretativa, junto aos termos de busca incluiu-se 29 referências científicas nos quais a maioria destes avaliou a insegurança alimentar. **Conclusão:** Com a vulnerabilidade nesses tempos vividos pela pandemia teve grande impacto no quesito alimentar da maioria das populações, onde o Brasil retornou ao mapa da fome e 58,7% da população vive com certo grau de insegurança alimentar, o nutricionista tem o papel de ajudar a amenizar, orientar, incentivar a adotar hábitos saudáveis de acordo com o estilo de vida e com os impactos ocasionados.

Palavras-chave: Problema alimentar, Nutricionistas, Fome, Coronavírus.

Abstract

Introduction: Food insecurity worsened in Brazil due to the advance of the new coronavirus with social and economic impacts, where the population most affected were those with low income, with the great impact on public health due to the pandemic generated prominent crises that with the help of nutritionist professionals can mitigate such diseases. **Objectives:** To analyze the factors of food insecurity caused by the pandemic in Brazil, according to the literature, carry out a survey in the literature on the subject and select samples of scientific publications, conceptualize food insecurities, report on food crises and other problems caused by COVID19, indicate the scarcity caused by the coronavirus pandemic, describe the skills and functions of the nutritionist to mitigate these impacts caused in the population. **Methodology:** Literature review with rigorous searches in the broad interest to the proposed theme, descriptive objectives aimed at describing, reporting and assisting in the capture of what was proposed, being qualitative in nature with the interpretative perspective,

¹Discente do curso de nutrição do Centro Universitário do Desenvolvimento do Centro-Oeste- UNIDESC-Goiás. Email: isabela.rodrigues@sounidesc.com.br

²Discente do curso de nutrição do Centro Universitário do Desenvolvimento do Centro-Oeste- UNIDESC-Goiás. Email: joyce.silva@sounidesc.com.br

³Docente do curso de Nutrição. Biomédica acupunturista. Doutora em Engenharia de Sistemas Eletrônicos e Automação. Docente dos cursos de saúde. UNIDESC, Luziânia, Brasil. E-mail: gabriela.moura@unidesc.edu.br



along with the search terms included 29 scientific references in which most of them evaluated food insecurity. **Conclusion:** With the vulnerability in these times lived by the pandemic had a great impact on the food item of most populations, where Brazil returned to the hunger map and 58.7% of the population lives with a certain degree of food insecurity, the nutritionist has the role of help to soften, guide, encourage the adoption of healthy habits according to the lifestyle and the impacts caused.

Keywords: Food problem, Nutritionists, Hungry, Coronavirus.

Resumen

Introducción: La inseguridad alimentaria se ha agravado en Brasil debido al avance del nuevo coronavirus con impactos sociales y económicos, donde la población más afectada fueron aquellas de bajos ingresos, con el gran impacto en la salud pública debido a que la pandemia generó crisis prominentes que con la ayuda de profesionales nutricionistas pueden mitigar tales enfermedades.

Objetivos: Analizar los factores de inseguridad alimentaria causados por la pandemia en Brasil, según la literatura, relevar la literatura sobre el tema y seleccionar muestras de publicaciones científicas, conceptualizar la inseguridad alimentaria, informar sobre crisis alimentarias y otros problemas causados por COVID19, indicar la escasez causada por la pandemia de coronavirus, describir las habilidades y funciones del nutricionista para mitigar estos impactos causados en la población. **Metodología:** Revisión bibliográfica con búsquedas rigurosas en el amplio interés del tema propuesto, objetivos descriptivos dirigidos a describir, relatar y ayudar en la captura de lo propuesto, siendo de naturaleza cualitativa con la perspectiva interpretativa, junto con los términos de búsqueda incluyeron 29 referencias científicas en las que la mayoría evaluó la inseguridad alimentaria. **Conclusión:** Con la vulnerabilidad en estos tiempos vivida por la pandemia tuvo un gran impacto en el alimento de la mayoría de las poblaciones, donde Brasil volvió al mapa del hambre y el 58,7% de la población vive con cierto grado de inseguridad alimentaria, el nutricionista tiene el papel de ayudar a suavizar, orientar, alentar a adoptar hábitos saludables de acuerdo con el estilo de vida y los impactos causados.

Palabras clave: Problema alimentario, Nutricionistas, Hambre, Coronavirus.

Introdução

A segurança alimentar e nutricional (SAN) está consagrada na Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN), que se define como a efetivação da concessão de todas as pessoas a obterem alimentos de forma segura e saudável, no qual a segurança desse direito não prejudique outras necessidades básicas, como o meio ambiente. Portanto, a insegurança alimentar e nutricional (IN) no Brasil é entendida como a incapacidade de obter alimentação adequada, principalmente em função de questões de renda [1].

Refletir sobre o impacto da COVID19 nas realidades econômicas e sociais da população brasileira se remetem às complexidades que antecederam e foram exacerbadas pela pandemia. Questões como insegurança alimentar, distúrbios alimentares e pobreza se aprofundaram e se tornaram mais proeminentes com a crise da saúde [2].

Com a ajuda do nutricionista, o padrão de alimentação saudável, como o rico em frutas e verduras, pode ser mantido para obter o peso adequado, evitar doenças, e contribuir na proteção contra infecções como a COVID-19, apropriado aos seus seguimentos na melhoria do sistema imune [3].



No Brasil, as projeções do impacto social dessa situação catastrófica, afetou principalmente os grupos economicamente mais vulneráveis, refletindo as altas desigualdades sociais do país e assim, destacando as políticas públicas que desempenham papel importante no reforço da segurança alimentar como elemento central das redes de segurança social [4].

Nesse sentido, deve-se entender como o programa de acesso a alimentos responde ao estresse da crise causada pelo COVID-19 em sua implementação a ações para ajudar populações vulneráveis nesses tempos [4]. Portanto, este estudo tem como intuito analisar os fatores de inseguranças alimentares causados pela pandemia no Brasil, de acordo com a literatura.

Metodologia

Pesquisa caracterizada como básica, pois visa criar novos conhecimentos para o avanço da ciência, e busca gerar verdades de interesse mais amplo, não localizado, ainda que temporário e relativo. No entanto, não há compromisso com a aplicação prática dos resultados [5]. Portanto, o estudo é designado a utilizar literatura na área relevante para o tema proposto.

Os objetivos são descritivos, uma vez que encerram a exposição de registros, relatos de experiência e narração. Tem como foco traçar, identificar, conhecer, analisar a forma, investigar de que maneira auxiliaram na captação da intencionalidade descritiva [6]. Com isso, a pesquisa tem visto que busca descrever e relatar sobre as inseguranças alimentares causadas pela pandemia no Brasil.

Quanto à abordagem, é qualitativa pois caracteriza-se pelo enfoque interpretativo. Desse modo, as técnicas de investigação não constituem o método de investigação [7]. Com isso, o estudo busca informações quantificando dados para estabelecer e demonstrar relacionamentos entre variáveis definidas operacionalmente.

O método será de revisão de literatura pela abordagem e buscas conduzidas de forma rigorosa, geralmente com base em índices bibliométricos e, às vezes, em análises estatísticas. Isso foi projetado para minimizar possíveis erros na seleção de registros a serem usados por meio de critérios claros de seleção de materiais [8].

O artigo tem o intuito de dissertar sobre a pandemia COVID-19 e sua influência nos distúrbios alimentares no Brasil, e o papel do nutricionista em relação ao assunto, com isso, a pesquisa precisa de visões diferentes, ou seja, autores que falam sobre o mesmo tema, mas em contextos diferentes, em vista disso, o método citado se encaixa na tese.

Neste estudo foram buscados artigos publicados de 2011 a 2022 associados a inseguranças alimentares, tendo como foco os mais atuais de 2020 a 2021 relacionados às complicações alimentares causadas pelo COVID19.



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

Foram usadas como principais bases de dados para a busca o *Google Scholar*, Scielo, Rede Penssan, entre outras. Juntamente com as palavras chaves “inseguranças alimentares AND covid19”, “inseguranças alimentares no Brasil AND pandemia”, “atuação do nutricionista AND covid 19”, algumas das buscas foram associadas ao operador booleano AND.

Foram encontrados 382 artigos com base nas palavras chaves descritas acima, foram utilizadas 29 referências científicas onde foi entendido a importância do tema, lendo, analisando as estatísticas e o familiarizando com o nosso tema.

Covid-19 no Brasil e mundo

No início de 2020 foram feitas pesquisas na China onde identificaram o novo coronavírus (SARS-CoV-2), síndrome respiratória aguda causada por esse agente etiológico e a doença foi denominada COVID-19. No Brasil tiveram-se os primeiros registros de confirmação no mês de fevereiro, e logo foram implementados consensos adequados a fim de conter e reduzir seu avanço. No mês de fevereiro de 2020, o Brasil anunciou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) [9].

Com o avanço da COVID-19 no país houve o agravamento dos impactos sociais e econômicos. Apesar de, mesmo antes da pandemia, já existirem demonstrações de desigualdade social, ainda neste período houve destaque maior na questão da fome, do desemprego, do trabalho precário, do acesso inconstante aos serviços públicos e aos direitos da população [2].

Diferentes dados e análises indicam as repercussões negativas desta crise sanitária e planetária, principalmente para a população mais empobrecida, as quais convivem com as incertezas no mundo do trabalho, não tendo a segurança alimentar que todos deviam possuir [2].

No caso do Brasil, a pandemia acelerou seu retorno ao mapa da fome. Antes da COVID-19, o país já havia superado as expectativas tempestuosas de retorno à lista devido a interrupções na política de segurança alimentar ainda provocadas pelo governo do ex-presidente Michel Temer e atenuando no governo de Jair Bolsonaro. A precariedade do emprego, especialmente o aumento do emprego informal, acabou afetando a renda dos trabalhadores e a proteção social. Ressalta-se, portanto, que em fevereiro de 2020, antes da propagação da pandemia no Brasil, o IBGE divulgou a pesquisa que percebeu que a informalidade atingiria níveis recordes, atingindo 41,1% da população ocupada, maior percentual desde 2016 [10].

Inseguranças Alimentares

No contexto da pandemia, a insegurança alimentar está diretamente ligada à inegável pobreza da população, expondo as sociedades a desafios para além da crise sanitária. Extrapolando a população



total do Brasil em termos absolutos, pode-se dizer que mais da metade deles sofre alguma forma de insegurança alimentar, enquanto quase 20 milhões passam fome [11].

A respeito da iminente possibilidade de que os pobres sofram com a pandemia e com a fome, a *Food Security Information Network* (FSIN) aponta que o contexto pandêmico pode arrasar com os meios de subsistência das pessoas e sublinha que os trabalhadores informais do campo e da cidade estão entre os mais fragilizados. Também menciona que a população com insegurança alimentar costuma apresentar desnutrição aguda e crônica de micronutrientes, além de problemas de saúde subjacentes, que enfraquece seu sistema imunológico, deixando-a mais suscetível a desenvolver sintomas mais graves [12]. Antes da pandemia se pensava isso, contudo foi visto que não é mais uma hipótese pois aconteceu.

O Inquérito da Rede Penssan teve como ferramenta a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), sendo aplicado numa amostra de 2180 domicílios localizados em 128 municípios, dos quais 1662 são urbanos e 518 rurais. A pesquisa constatou que a proporção da população em situação de insegurança alimentar aumentou em graus variados em comparação com os valores encontrados em pesquisas anteriores. Em outras palavras, a insegurança alimentar no Brasil se agravou à medida que a sociedade enfrenta as adversidades da disseminação do COVID-19 [12].

A pandemia transformou a vida da sociedade trazendo desafios como distanciamento social, suspensão das atividades escolares e fechamento de negócios. Essas restrições impactam diretamente na implementação dos programas governamentais e limitam os canais de distribuição da agricultura familiar em termos de oferta de alimentos, contribuindo e garantindo a segurança alimentar e nutricional das pessoas [13].

Dados epidemiológicos

Foram feitas entrevistas com famílias que vivem com Crianças e Adolescentes (C/A) e 58% relataram que seus hábitos alimentares mudaram em casa. O consumo de alimentos ultraprocessados é alto, como macarrão instantâneo, biscoitos recheados, refrigerantes e fast food típicos. Além disso, 21% das pessoas vivenciaram o momento em que a comida acaba e não havendo dinheiro para recolocar e os 6% que não comeram porque não tinham dinheiro. A proporção maior é entre os entrevistados que moram com C/A, principalmente nas regiões norte e nordeste e nas famílias de baixa renda [14].

Ao comparar dados do ano de 2019 e os dados do mercado de trabalho no ano de 2020, a taxa de desemprego subiu, saltando dos 12% no segundo trimestre do ano de 2019 para 13,3% no segundo trimestre do ano de 2020, isso no contexto da pandemia [15].



Em 2018, 113 milhões dos 821 milhões de pessoas enfrentam insegurança alimentar grave. Recentemente, a *Food Security Information Network*, rede online de informações sobre segurança alimentar envolvendo governo e ONGs, divulgou o estudo intitulado Rede Global para Resposta a Crises Alimentares em que observou que, em 2019, o número da fome aumentou de 113 milhões para 135 milhões, o nível mais alto dos últimos quatro anos [10].

Nesse contexto, a insegurança alimentar é difícil de ser inevitável. Assim, tendo 22,8% das famílias com a renda de 1/4 salário mínimo ou menos estão nesta situação, 15,6% com renda de 1/2 salário mínimo ou menos, e 6,5% que sobrevivem com essa renda estão com esse valor e salário mínimo, e nenhuma está com renda acima desse nível. Esse panorama também é visto ao comparar as condições de operação. Enquanto a taxa de insegurança alimentar grave entre os desempregados era de 22,1%, atingiu 15,7% entre os que trabalhavam na informalidade e 3,7% entre os que trabalhavam com carteira assinada [11].

A atuação do Nutricionista na Insegurança Alimentar

Os nutricionistas são estrategicamente importantes na abordagem de questões alimentares e nutricionais, na melhoria da saúde e na precaução de doenças gerais e doenças relacionadas à insegurança alimentar. Na Atenção Primária à Saúde (APS), os cuidados relacionados à alimentação envolvem monitoramento alimentar e nutricional, estratificação de risco, ações intersetoriais de promoção da saúde com ação social, melhoria da alimentação adequada e saudável, suporte ao autocuidado, atenção terapêutica multidisciplinar [16].

Um nutricionista profissional trabalha orientando os pacientes em particular ou em grupos com o objetivo de obter alimentação saudável. Ele é treinado em cuidar do equilíbrio alimentar e nutricional, enfatizando a boa qualidade de vida e desempenho saudável. Ele é responsável por prevenir e direcionar as consequências de uma má alimentação. Seu papel é fundamental para aprimorar a qualidade de vida e a saúde das pessoas, refletindo a disposição e a capacidade das pessoas para realizar suas atividades diárias [17].

A alimentação é o determinante da saúde, por isso a assistência nutricional na atenção primária à saúde (ABS) torna-se fundamental. Pois o nutricionista do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) deve colaborar com ações de progresso de práticas alimentares saudáveis e enfrentamento efetivo das inseguranças alimentares e nutricionais que acometem as populações em suas fases da vida [18].

Juntamente com o recente modelo de contribuição da APS estabelecido pelo Programa Previne Brasil, a composição das equipes multidisciplinares não está mais vinculada ao tipo de equipe do



NASF-AB. Devido a essa desconexão, os gestores municipais podem formar suas equipes multidisciplinares de forma autônoma, identificando profissionais, cargas de trabalho e arranjos de equipes [19].

Portanto, ter alimentação saudável adequada se torna grande adepta ao fortalecimento do sistema imune. Sendo assim, o auxílio dos nutricionistas na realização de ações, com prescrições dietéticas, orientações e modos de alimentação saudáveis, garantem o intuito de prevenir, tratar e recuperar pessoas afetadas por essa enfermidade [3].

A ciência da nutrição é uma das áreas onde sua atuação profissional impacta diretamente no monitoramento das doenças crônicas não transmissíveis, especialmente no atendimento à comunidade [20].

Na área da alimentação comunitária, a melhoria da saúde tem forte ligação com a segurança alimentar e nutricional, havendo a visibilidade com a oferta alimentar adequada e a integração de hábitos alimentares saudáveis, o risco de doenças crônicas não transmissíveis torna-se menor, com impacto positivo nos dados sobre saúde pública e padrão de vida da população [20].

Com o acolhimento da prática alimentar saudável na prevenção do vírus, é certo que são necessárias as vitaminas, macro, micronutrientes essenciais e compostos bioativos, todos eles, de máxima importância para garantir a saúde imunológica e o peso adequado, pois a desnutrição e a obesidade estão associadas a esses pacientes acometidos por essa doença, com grande incidência de hospitalização. Cabe salientar ainda que o risco de mortalidade aumenta proporcionalmente ao tempo de internação [21].

Dentre as atribuições desse profissional, tem-se os cuidados e assistência nutricional para transtornos alimentares, deficiências nutricionais, desnutrição e assistência com programas de tratamento de doenças crônicas e conhecimento no consumo dos alimentos saudáveis [22].

Em termos de prevenção de doenças, o principal foco da nutrição é melhorar a qualidade de vida, controlando os sintomas associados ao consumo alimentar e retardando a perda de autonomia. Neste caso, na lei da alimentação, a lei da suficiência prevalece sobre as necessidades individuais, preferências e hábitos alimentares básicos para gerenciar os sintomas e garantir a satisfação [23].

A orientação nutricional é realizada por meio das queixas dos pacientes e visa aliviar os sintomas relacionados à alimentação por meio de abordagens nutricionais adequadas [23].

Ciente da necessidade nas ações de alimentação e nutrição desenvolvidas pelas equipes da ESF nas ABS, entende-se a importância da aprendizagem e capacitação dos técnicos por meio de ações e apoio à inserção de hábitos alimentares saudáveis [22].



Posto isso, o mesmo tem papel no cuidado e melhora da saúde dos pacientes acometidos na pandemia, sendo assim importante no tratamento das doenças agudas e crônicas. O apoio nutricional rápido pode ajudar a reduzir consideravelmente as taxas de mortalidade nos casos da pandemia [24].

Os nutricionistas desempenham trabalho importante na equipe multidisciplinar que trata os distúrbios alimentares. É o profissional que avalia o estado nutricional e o padrão alimentar dos pacientes e realiza intervenções nutricionais. A abordagem nutricional, além de focar na alimentação, tem como objetivo primordial o aconselhamento, focando na visão e no pensamento do indivíduo sobre seus hábitos alimentares. Para abordar esses problemas, é importante conectar-se com os pacientes, usar intervenções de longo prazo e incorporar a educação alimentar [25].

Quanto à atuação na atenção básica, há certificação da segurança alimentar e nutricional no país. Os nutricionistas são profissionais capacitados para melhorar o estado epidemiológico e nutricional das populações associadas aos problemas alimentares. Juntamente com outros profissionais da área da atenção básica desenvolvem métodos para alcançar o alto desempenho diante dos diversos motivos da saúde dos indivíduos [26].

Por isso, mesmo em contexto de pandemia, o papel do nutricionista é irrefutável, sendo profissional na área da saúde com capacidades que lhe permitem promover e incentivar as pessoas a adotarem hábitos de vida saudável como forma preventiva [27].

Para que sua conduta seja correta, faz-se indispensável o conhecimento e o estudo do Código de Ética do Nutricionista, por fornecer instruções quanto sua relação com os outros profissionais da saúde [28].

Cabe aos nutricionistas ajudar a amenizar, informar e dar apoio sobre a alimentação saudável, sabendo que, os mesmos não têm a competência de acabar com as inseguranças sozinhos. Por isso, conscientizar a sociedade sobre seus direitos em saúde pode ser aliado à tentativa de solução para a insegurança alimentar.

Conclusão

A insegurança alimentar já atinge mais da metade dos domicílios no Brasil, e o acesso a alimentos importantes na dieta diária caiu drasticamente, revelando a alta frequência de insegurança alimentar domiciliar no Brasil durante a pandemia. Com a pandemia do COVID-19, a fome e a insegurança alimentar no Brasil se agravaram, agravando vulnerabilidades sociais como aumento do desemprego e dificuldades para os brasileiros ganharem renda.

A insegurança alimentar se dá quando uma pessoa (ou família) não tem acesso a alimentos saudáveis suficientes para suprir suas necessidades. A insegurança alimentar grave cresceu em 2020



devido a conflitos, crise econômica acentuada pela pandemia de Covid-19, fenômenos climáticos e crises alimentares.

O profissional de nutrição possui um papel essencial em relação a assuntos voltados para saúde da população, pois o mesmo possui conhecimento sobre a educação alimentar, alimentação adequada para cada caso específico, a necessidade de consumir micro e macronutrientes.

Referências

- [1]Bezerra MS, Jacob MCM, Ferreira MAF, Vale D, Mirabal IRB, Lyra CO. Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 3833-3846, 2020.
- [2]Schappo S. Fome e insegurança alimentar em tempos de pandemia da covid-19. *SER Social*, v. 23, n. 48, p. 28-52, 2021.
- [3]Dias ADC, Dutra AFFO, Araújo DGS, Silva EM, Silva IMF, Gomes LMF. A importância da alimentação saudável e estado nutricional adequado frente a pandemia de COVID-19. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 9, p. 66464-66473, 2020.
- [4]Araújo FR, Calazans DLMS. Gestão das ações de segurança alimentar frente à pandemia pela COVID-19. *Revista de Administração Pública*, v. 54, p. 1123-1133, 2020.
- [5]Nascimento FP. Classificação da Pesquisa. Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos. *Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática—como elaborar TCC*. Brasília: Thesaurus, 2016.
- [6]Larocca P, Rosso AJ, De Souza AP. A formulação dos objetivos de pesquisa na pós-graduação em Educação: uma discussão necessária. *Revista 13 Brasileira de Pós-Graduação*, v. 2, n. 3, 2005.
- [7]Teis DT, Teis MA. A abordagem qualitativa: a leitura no campo de pesquisa. *Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação*, v. 1, p. 1-8, 2006.
- [8]Mariano AM, Rocha MS. Revisão da literatura: apresentação de uma abordagem integradora. In: *AEDEM International Conference*. p. 427-442, 2017.
- [9]Cavalcante JR, Santos ACC, Bremm JM, Lobo AP, Macário EM, Oliveira WK, França GVA. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, 2020.
- [10] Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (REDE PENSSAN). VIGISAN: Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. Rio de Janeiro: Rede Penssan, 2021. Disponível em: <http://olheparaafome.com.br/>



- rodrigues dcr, bosí mlm. O lugar do nutricionista nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família: Revista Nutrição; 27(6): 735-746, 2014.
- [11] De Paula NM, Zimmermann SA. A insegurança alimentar no contexto da pandemia da covid-19 no Brasil. Revista NECAT-Revista do Núcleo de Estudos de Economia Catarinense, v. 10, n. 19, p. 56-67, 2021.
- [12] Lima LG. Covid-19 e ampliação da fome: uma crítica ao sistema alimentar global sob a mundialização do capital. PEGADA-A Revista da Geografia do Trabalho, v. 21, n. 2, p. 333-358, 2020.
- [13] Salgado BT, Delgrossi ME. Segurança Alimentar e PNAE: o que mudou durante a pandemia?. Segurança Alimentar e Nutricional, v. 29, p. e022005-e022005, 2022.
- [14] Martins NLB, Ferreira MSFD. O tema alimentação saudável com aulas práticas em espaços educativos de aprendizagem. 2020.
- [15] Bridi MA. A pandemia Covid-19: crise e deterioração do mercado de trabalho no Brasil. Estudos avançados, v. 34, p. 141-165, 2020.
- [16] Acosta BS, Salvadori NM, Brizola MASO, Maciel JCT, Blumke AC. Atuação do nutricionista: uma revisão bibliográfica sobre a importância do profissional na atenção primária à saúde. In: Congresso Internacional em Saúde. 2021.
- [17] Silva BG, Giroto V, Szinwelski NK, Lutinski JA. (In) segurança alimentar e nutricional em famílias do município de Gramados dos Loureiros (RS) e a percepção acerca da atuação do profissional Nutricionista. Saúde (Santa Maria), 2021.
- [18] Bessa GP, Lemos CLS, Silveira NA. Atuação dos nutricionistas no núcleo ampliado de saúde da família e atenção básica. 2019.
- [19] Brasil MS. Nota Técnica N°3/2020-DESF/SAPS/MS. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2020/01/NT-NASF-AB-e-Previne-Brasil.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2020.
- [20] Fonseca K, Santana G. O nutricionista como promotor da saúde em unidades de alimentação e nutrição: dificuldades e desafios do fazer. Enciclopédia Biosfera, v. 7, n. 13, 2011.
- [21] Misumi I, Starmer J, Uchimura T, Beck MA, Magnuson T, Whitmire J. Obesity expands a distinct population of T cells in adipose tissue and increases vulnerability to infection. Cell reports, v. 27, n. 2, p. 514-524. e5, 2019.
- [22] Rodrigues DCM, Bosí MLM. O lugar do nutricionista nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família: Revista Nutrição; v. 27, p. 735-746, 2014.



- [23] Silva LCR. Elaboração de uma cartilha educativa sobre alimentação voltada a cuidadores e pacientes oncológicos em cuidados paliativos. 2016.
- [24] Laviano A, Koverech A, Zanetti M. Nutrition support in the time of SARS-CoV-2 (COVID-19). *Nutrition* (Burbank, Los Angeles County, Calif.), v. 74, p. 110834, 2020.
- [25] Moraes CEF, Maravalhas RA, Mourilhe C. O papel do nutricionista na avaliação e tratamento dos transtornos alimentares. *Debates em Psiquiatria*, v. 9, n. 3, p. 24-30, 2019.
- [26] Ronsani MM, Silva ST, Ribeiro RSV. Atuação do nutricionista na atenção básica à saúde. *Revista Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Unesc*, v. 1, n. 1, 2013.
- [27] Monteiro C, Jorge R. Hábitos alimentares em distintos períodos pandêmicos ao longo da história: uma revisão narrativa da literatura. *Acta Portuguesa de Nutrição*, v. 23, p. 40-44, 2020.
- [28] De Nutricionistas CF. Código de ética do nutricionista. *ConScientiae Saúde*, v. 3, p. 165-170, 2004.